Tecnologias da Informação em Educação

nº especial
2º CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Ocorrência de pesquisas narrativas sobre formação de Professores de Ciências e Matemática no Brasil, de 2000 a 2010

Terezinha Valim Oliver Gonçalves
Instituto de Educação Matemática e Científica –IEMCI
Universidade Federal do Pará
tvalim@ufpa.br
Roberto Nardi
Faculdade de Ciências – UNESP – Campus de Bauru
nardi@fc.unesp.br

Resumo

Neste artigo, apresentamos resultados que expressam a ocorrência de pesquisas narrativas, na forma de teses e dissertações acadêmicas em programas de pós-graduação no Brasil, no período de 2000 a 2010, na área de Ensino de Ciências e Matemática. Consultamos o Cadastro Discente, no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por meio das palavras-chave: pesquisa narrativa, investigação narrativa e formação de professores. Por meio da leitura dos resumos, identificamos a área do conhecimento, a IES e o orientador. Das 162 (cento e sessentaa e duas) produções acadêmicas identificadas, 31 (trinta e uma) são da área de ensino de Ciências e Matemática. Os dados encontrados sinalizam para a existência de grupos de estudos e pesquisas em formação no país que se dedicam à pesquisa narrativa no Ensino de Ciências e Matemática, na linha de formação de professores.

Palavras-Chave: Pesquisa Narrativa; Formação de Professores; Educação em Ciências e Matemática.

Abstract

In this article, we present results that express the occurrence of narratives researches in the form of theses and dissertations in postgraduate programs in Brazil, from 2000 to 2010 in the Teaching of Science and Mathematics area. We consulted the Student Registration, on the site of the Coordination of Improvement of Higher Education

Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013 ISSN: 1647-3582

Personnel, through the keywords: narrative research, narrative inquiry and teacher training. Through reading the abstracts, we identified the area of knowledge, the IES and the supervisor. Of the 162 (one hundred, sixty two) academic productions identified, 31 (thirty-one) are in the area of Science and Mathematics teaching. The data obtained point to the existence of groups of studies and research training in the country engaged in narrative research in Mathematics and Science Teaching, in line with teacher training.

Key Words: Narrative Research; Teacher Education; Science and Mathematics Education.

Résumé

Dans cet article, nous présentons dês résultats qui démontrent l´occurence de recherches narratives, en forme de mémoires et de thèses produits au sein des cours de DEA et de Doctorat au Brésil, dans la période de 2000 à 2010, dans le domaine de l' enseignement dês Sciences et dês Mathématiques. On a fait une recherche par desmots-clefs – recherche narrative, investigation narrative et formation dês professeurs – dans la Base de Données dês Enseignants disponible dans le site de l'agence nationale Du Ministère de l'Education (CAPES). La lecture des résumés nous a aidé à identifier le domaine, l'institution et le directeur de recherche. De 162 (centsoixante-deux) travaux identifiés, 31 (trente et un) appartiennent au domaine de l´enseignement dês Sciences et dês Mathématiques. Les donnée sattirent l´attention à l´existence dês groupes d´étude set de recherche qui sont entrain de se constituer au Brésilliés à la recherche narrative dans l´enseignement de Sciences et dês Mathématiques, dans la branche de formation dês professeurs.

Mots-Clefs: Recherche Narrative; Formation des Professeurs; Education en Sciences et Mathématiques.

Introdução

Para este espaço, trazemos um recorte de uma pesquisa mais ampla, examinando teses e dissertações relativas à formação de professores de Ciências e de Matemática, cuja metodologia centrou-se na abordagem narrativa de

Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013 ISSN: 1647-3582

investigação[1]. Nosso propósito foi o de inventariar teses e dissertações realizadas na perspectiva narrativa, o período de 2000 a 2010, no Brasil, e identificar instituições em que essa modalidade de pesquisa é assumida na área de conhecimento em foco e identificar grupos de pesquisa narrativa no país.

Consideramos de relevância o estudo proposto por ser a abordagem narrativa (CONNLLY E CLANDININ, 1995) uma prática relativamente recente no Brasil, embora a literatura registre pesquisas dessa natureza há, pelo menos, 30 anos. Realizar este mapeamento da pesquisa narrativa, de natureza qualitativa, identificando grupos de pesquisa no país que assumem esta abordagem, certamente poderá contribuir para possibilitar futuros intercâmbios acadêmicos, capazes de gerar avanços e oxigenação dos grupos de pesquisa e de seus respectivos Programas de Pós-Graduação.

Neste estudo, investigamos trabalhos acadêmicos – teses e dissertações – sobre formação de professores, linha de pesquisa que lida, com grande ênfase, com as experiências vividas, histórias de vida de professores, memoriais de formação, (auto) biografias, diários de campo e outros procedimentos similares, por meio dos quais o pesquisador busca conhecer processos de formação e autoformação, para compreender esses processos e contribuir para a formação de novos/outros professores, quer em programas de formação inicial, quer em processos de formação continuada.

1. SOBRE A PESQUISA NARRATIVA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A pesquisa narrativa, segundo Connelly e Clandinin (1995), Clandinin e Connelly (2011) trata da reconstituição de histórias vividas/compartilhadas pelos participantes da pesquisa, por aqueles que narram suas experiências e por aquele que as interpreta, face a questões e objetivos de pesquisa.

Esta abordagem de pesquisa possibilita estabelecer múltiplas relações, pela natureza complexa dos fenômenos investigados, especialmente quando se levam em conta as histórias de vida dos sujeitos, dando-lhes voz e trazendo-as para análise, re-constituindo histórias vividas, que são re-vividas ao serem relatadas e analisadas, como fenômeno investigado.

1 Esta pesquisa foi realizada no âmbito do Projeto: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA: REDE DE FORMAÇÃO E PESQUISA, financiado pelo Programa de Intercâmbio Acadêmico – PROCAD/NF/CAPES/2007-UFPA/UFSC/UNESP.

Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013 ISSN: 1647-3582

A investigação narrativa é um processo de colaboração que compreende uma mútua explicação e re-explicação de histórias, à medida que a investigação avança. Para os autores, a narrativa tanto se situa sobre a experiência humana, como uma estrutura fundamental das experiências humanas vividas, quanto tem uma qualidade holística, ocupando-se de forma 'inteira' com o fenômeno em estudo. Atribuem essas características ao fato de ser uma abordagem de pesquisa utilizada nos *vários campos de conhecimento, tais como a Teoria Literária, a História, a Antropologia, a Arte, o Cinema, a Teologia, a Filosofia, a Psicologia, a Linguística, a Educação e alguns aspectos da Biologia Evolucionista*. (...) *A narrativa é tanto o fenômeno que se investiga como o método da investigação* (CONNELY e CLANDININ, op. cit: 21;12).

Os autores denominam de relato ou história ao fenômeno que está em estudo, e de narrativa à *pesquisa*, propriamente dita. Põem em destaque as várias ênfases assumidas pela pesquisa narrativa – de matriz nitidamente qualitativa – na área de educação. Apontam o trabalho de Eisner (1988) sobre o estudo educativo da experiência, o trabalho de Elbaz (1988), relativo aos estudos sobre o pensamento do professor, criando um perfil de enfoques que se aproximam dos estudos narrativos, a partir dos quais concluem que muitas pesquisas educacionais apresentam relatos de histórias participativas como dados puros, sem que os autores estejam conscientes de estarem usando a abordagem narrativa.

A pesquisa narrativa é, pois, uma abordagem metodológica que proporciona reconstituir histórias vividas pelos sujeitos sob estudo. Por tratar-se de histórias compartilhadas pelo pesquisador e pelos participantes, Connelly e Clandinin (1995:22) recomendam que

> o pesquisador tem que estar consciente de estar construindo uma relação em que ambas as vozes possam ser ouvidas (...) [daí] a importância da construção mútua da relação de investigação, uma relação em que ambos, praticantes e pesquisadores, se sintam envolvidos por seus relatos e tenham voz para contar suas histórias.

Na pesquisa narrativa,

as histórias tornaram-se (...) num dos meios de captar a complexidade, a especificidade e as relações existentes entre os fenômenos com que lidamos (...) [Elas] são modos de conhecimento emergindo da ação... explicações das intenções humanas no contexto da ação. (Carter, apud Ponte, 1997:29)

Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013 ISSN: 1647-3582

A coleta de dados numa pesquisa narrativa pode ocorrer de diferentes modos: na forma de registros de campo, anotações em diários, entrevistas semi ou não-estruturadas, observações diretas, em situações de contar histórias, por meio de cartas, autobiografias, documentos diversos, tais como projetos, relatórios, boletins de rendimento escolar, programações de aula, regulamentos e normas escritas, como também por meio de metáforas, princípios, imagens e filosofias pessoais.

Assim como em outras abordagens de pesquisa qualitativa, na pesquisa narrativa é bastante frequente um movimento de idas-e-vindas ao material empírico, como entrevistas transcritas e outros materiais documentais. Pode ocorrer, contudo, que os métodos ou técnicas narrativos de construção dos dados exijam discussões complementares com os participantes, de maneira tal que a coleta de informações aconteça de forma mais ou menos contínua e concomitante com a escrita da pesquisa.

Os critérios da pesquisa narrativa assemelham-se aos critérios gerais da pesquisa qualitativa, mas vão, segundo Connelly e Clandinin (1995), além da fidedignidade, da validade e da generalização. Esta última deixa de ser um objetivo da pesquisa, sendo substituída pela ideia de "transferibilidade". Isto significa que o próprio processo de pesquisa deve ser relatado, para, portanto, ser dado a conhecer. Isto favorecerá possíveis transferências para outras situações de pesquisa, conduzidas por outros pesquisadores. É um critério também considerado por Bachelard (1996), quando diz que não é pelo produto que se conhece um trabalho científico, mas pelo processo.

Além da 'transferibilidade', esses autores identificam a 'clareza' e a 'verossimilhança' características, em geral, pouco valorizadas como critérios possíveis. Entretanto, declaram que tanto os critérios quanto a linguagem da pesquisa narrativa estão pouco desenvolvidos, sendo algo em construção, na atualidade, o que significa dizer que *cada pesquisador deve buscar construir e defender critérios que melhor se apliquem ao seu trabalho* (CONNELLY e CLANDININ, 1995:32).

Assim, segundo os autores, quem escreve uma pesquisa narrativa vai, em um só documento, do presente ao passado e ao futuro, enquanto vai dando corpo e consistência à história, 'tecendo a trama' da pesquisa narrativa, o que produz um movimento importante nesse tipo de pesquisa.

Além disso, uma boa narrativa deve 'convidar' o leitor a refletir sobre as suas próprias experiências de vida, buscando se perguntar como aproveitaria algo do que está sendo narrado para a sua própria vivência profissional ou pessoal. Isso

Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013 ISSN: 1647-3582

parece acontecer quando o leitor de uma história se entrosa de tal maneira com ela que produz significados seus, reconhecendo-se de algum modo naquelas circunstâncias, naqueles contextos, evocando as suas próprias lembranças sobre situações similares vividas, atribuindo-lhes novos significados.

Embora a pesquisa narrativa tenda à globalidade, como foi dito anteriormente, as explicações e os detalhes estão presentes em uma boa narrativa e lhe conferem 'autenticidade' (ROSEN, 1988, apud CONNELLY e CLANDININ, 1995:34), ao tempo em que desencadeiam a emoção do leitor.

Além disso, uma característica também importante em uma pesquisa narrativa é a plausibilidade, pois um relato plausível tende a soar verdadeiro, como nos asseguram os autores. É como se o leitor, ao proceder à leitura da narração pudesse de algum modo "ver" o fenômeno ou a história acontecendo. São qualidades que convencem os leitores pela verossimilhança da história.

> O tempo e o espaço, a trama e o cenário, trabalham juntos para criar a qualidade experiencial da narrativa. Eles não são, em si mesmos, nem o lado interpretativo, nem o lado conceitual. Tampouco estão no lado da crítica narrativa. Eles são a própria narrativa (CONNELLY e CLANDININ, 1995: 35-36).

O cenário é o lugar onde a história ocorre ou ocorreu, onde os personagens que agora contam uma história a viveram. É o lugar que tem um contexto social e cultural próprio que contribuiu de algum modo para aquela história ocorrer. Descrevê-lo numa narrativa, tanto em termos físicos, como dos personagens, contribui em muito para a qualidade de uma pesquisa narrativa. É necessário que ambos – ambiente físico e humano – estejam em harmonia com o contexto social e cultural, pois o contexto vai permitir ao leitor de certo modo acompanhar as interpretações do pesquisador, conforme sustenta ARNAUS (1995).

O tempo é essencial para a construção da trama e pode dar dimensão de presente, passado e futuro à narrativa.

Ao realizar uma pesquisa narrativa, o pesquisador pode negociar significados de interpretação com os participantes. Entretanto, o pesquisador não é neutro e as interpretações que faz às vozes, às notas de campo, aos documentos consultados estão impregnadas de suas próprias concepções, crenças, ideologias e utopias.

O pesquisador narrativo precisa estar atento a questões dessa natureza, apresentando conflitos, incertezas, relativizações acerca de situações vividas e que estão sob análise interpretativa. Apresentar as situações de modo absolutamente

Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013 ISSN: 1647-3582

bom, bem sucedido, pode produzir uma narrativa "uniforme e melosa", conforme se refere Spence (1986), apud Connelly e Clandinin (1995:45).

Outra questão a ser considerada é a de que o próprio pesquisador assume um duplo papel: o da pessoa e o do pesquisador, ao que Connelly e Clandinin se referem como os múltilos "eus". Os autores chamam atenção para o eu crítico, o que significa que o pesquisador narrativo empírico deve estar sempre alerta, destacando as limitações de sua narrativa, as tomadas de decisão realizadas, proporcionando ao leitor dialogar com esses limites e com outras alternativas, além das selecionadas pelo autor.

A pesquisa narrativa ocupa-se com fenômenos complexos. Por isso, a teoria da complexidade ajuda a ver nos objetos de pesquisa as múltiplas relações, embora não tenda à completude, uma vez que lida com histórias de vida e se tenha clareza da impossibilidade de completude e acabamento da natureza humana. Como diz Morin (1995:10),

> O conhecimento complexo aspira ao conhecimento multidimensional. Mas sabe, à partida, que o conhecimento completo é impossível: um dos axiomas da complexidade é a impossibilidade, mesmo em teoria, da omnisciência. Mas traz também no seu princípio o reconhecimento dos elos entre as entidades que o nosso pensamento deve necessariamente distinguir, mas não isolar umas das outras. (...) o pensamento complexo é animado por uma tensão permanente entre a aspiração a um saber não parcelar, não fechado, não redutor e o reconhecimento do inacabamento, da incompletude de todo o conhecimento.

Esses são, pois, aspectos fundantes da pesquisa narrativa, plenamente justificada na temática formação de professores de Ciências e Matemáticas, cuja sistematização de aspectos epistemológicos subjacentes a essa produção acadêmica será realizada em sequência a este estudo preliminar, nas teses e dissertações que adotam a perspectiva narrativa realizadas no Brasil, no período de 2000 a 2010.

2. Metodologia

Para a identificação de teses e dissertações na abordagem narrativa no âmbito brasileiro, valemo-nos do portal da CAPES (http://discente.capes.gov.br/cadastrodiscente), fazendo a busca pelas palavras-chave "formação de professores", "pesquisa narrativa" e "investigação narrativa". As produções acadêmicas obtidas foram selecionadas, com respeito à pertinência à área de Ensino de Ciências e Matemática, pela leitura dos resumos apresentados no site.

Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013 ISSN: 1647-3582

Organizamos, a priori, a execução da investigação aqui proposta nas seguintes etapas:

1- Levantamento de teses e dissertações, concluídas no período considerado, sobre formação de professores na área de Ciências e Matemática;

2- Identificação das produções acadêmicas cuja abordagem de pesquisa foi a pesquisa narrativa;

3- Leitura dos resumos de teses e dissertações identificadas no site, segundo os interesses investigativos;

4- Sistematização das informações levantadas, a partir dos aspectos epistemológicos identificados nas produções acadêmicas estudadas.

5- Identificação de grupos de pesquisadores narrativos no Brasil, na área de Educação em Ciências e Matemática e em Educação, na linha de formação de professores. **-**

A partir desses procedimentos, foi possível realizar análise geral das ocorrências das teses e dissertações, por IES, orientadores e áreas do conhecimento;

1- Análise preliminar das produções acadêmicas na área de Educação em Ciências e Matemática, por IES e orientadores.

2- Identificação de grupos de pesquisadores narrativos no Brasil, na área de Educação em Ciências e Matemática e em Educação, na linha de formação de professores.

3. Resultados perliminares

Na fase exploratória do Sistema de Cadastro Discente da CAPES (http://discente.capes.gov.br/cadastrodiscente), buscamos identificar diretamente teses e dissertações da área de Ensino de Ciências e Matemática cujo foco de pesquisa fosse a formação de professores nessa área, situadas na abordagem narrativa de pesquisa. De imediato, percebemos que nem sempre os resumos apresentavam palavras-chave que identificassem a área de pesquisa. Vimos, também, que as referências à abordagem de pesquisa por vezes eram expressas com o termo "pesquisa" narrativa e por outras a "investigação" narrativa. Em razão disso, usei como critério de busca as expressões "formação de professores", "pesquisa narrativa" e "investigação narrativa".

Ao todo, localizamos 162 (cento e sessenta e duas) teses e dissertações atendendo o critério acima, que categorizamos por área do conhecimento indicado no resumo apresentado no sistema consultado, conforme quadro 1 a seguir.

Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013 ISSN: 1647-3582

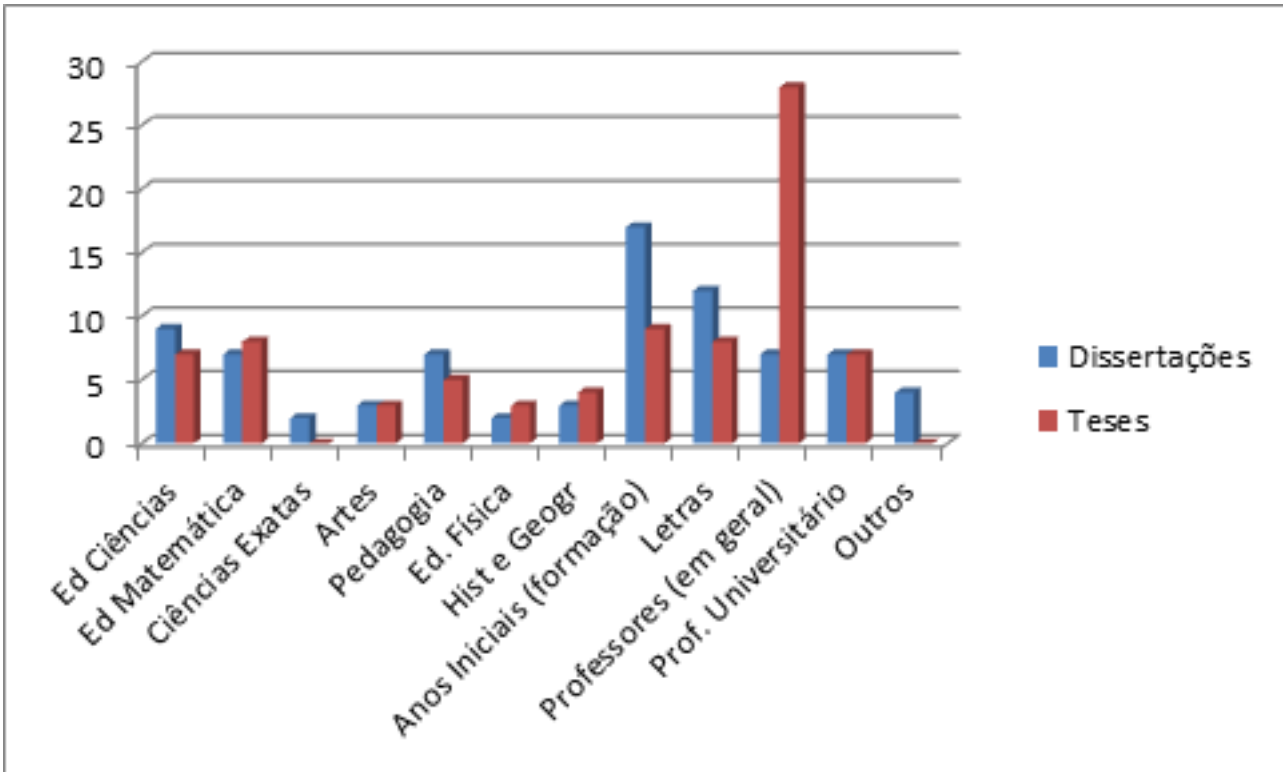
Quadro 1: Número de teses e dissertações, por área de conhecimento da pesquisa

AREA	Dissertações	Teses
Ed Ciências	9	7
Ed Matemática	7	8
Ciências Exatas	2	0
Artes	3	3
Pedagogia	7	5
Ed. Física	2	3
Hist e Geogr	3	4
Anos Iniciais (formação)	17	9
Letras	12	8
Professores (em geral)	7	28
Prof. Universitário	7	7
Outros	4	0
Subtotais	80	82

Ao representar os quantitativos acima, ainda baseados nas informações contidas nos resumos obtidos no sistema de cadastro discente, da CAPES, destacamos que do total de dissertações e teses, 16 e 15, respectivamente, são da área de Educação em Ciências e Matemática, chamando a atenção para o fato de todas se situarem na linha de pesquisa formação de professores. Construímos a seguinte representação gráfica para apresentar as áreas em que foram realizadas as pesquisas em pauta.

Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013 ISSN: 1647-3582

Gráfico 1: Teses e dissertações em formação de professores e abordagem narrativa de pesquisa, por área de conhecimento



Chamamos atenção, no gráfico acima, para o predomínio de pesquisas sobre formação de professores em geral, sem se situar em uma área do conhecimento, em especial na elaboração de teses, superior em mais de 200% ao número de dissertações. Também é notória a ocorrência de pesquisas narrativas que investigam formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como de professores universitários.

Pode ser melhor visualizada a produção acadêmica de teses e dissertações sobre formação de professores, na abordagem narrativa de pesquisa, pelos gráficos abaixo.

Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013 ISSN: 1647-3582

Gráfico 2: Distribuição de dissertações, no período de 2000 a 2010 sobre formação de professores e abordagem narrativa de pesquisa, em diversas áreas de conhecimento

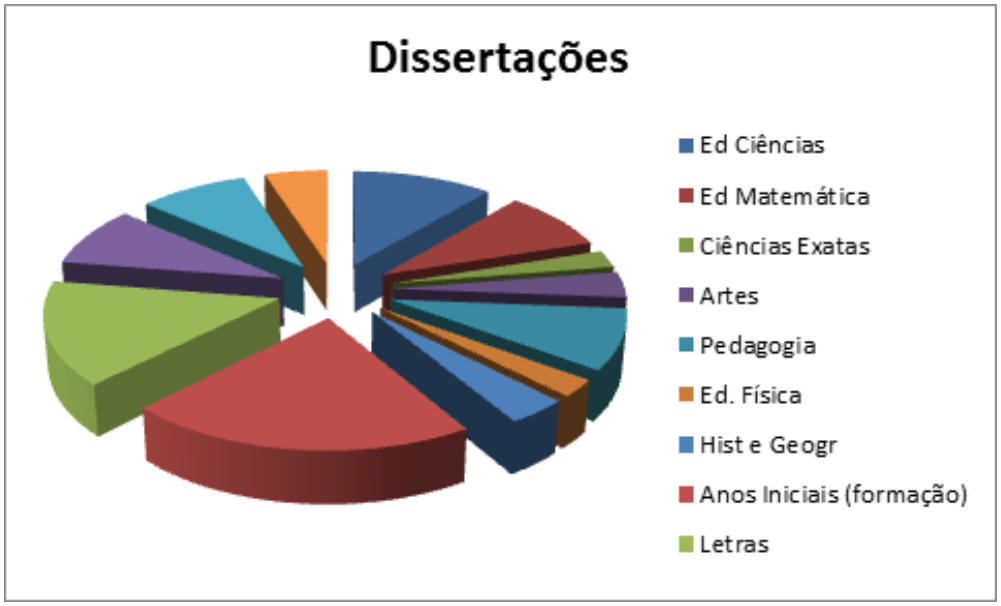
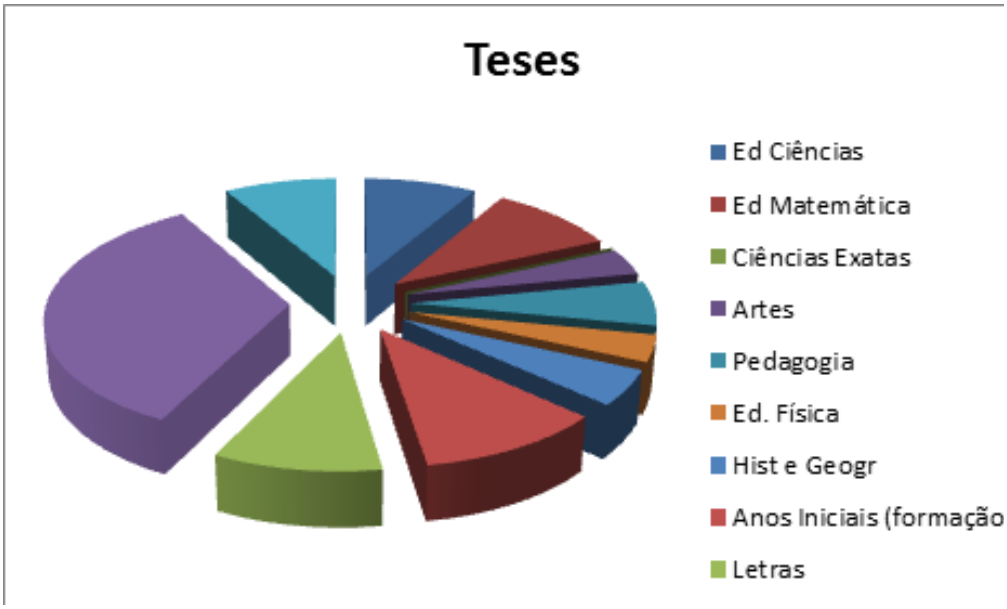


Gráfico 3: Distribuição de teses, no período de 2000 a 2010 sobre formação de professores e abordagem narrativa de pesquisa, em diversas áreas de conhecimento



Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013 ISSN: 1647-3582

A área de Educação em Ciências mostra-se equilibrada – Ciências e Matemática, com predomínio quantitativo de dissertações na sub-**área de** Educação em Ciências e de teses na de Educação Matemática, o que é melhor situado nos gráficos a seguir.

Gráfico 4: Distribuição de teses e dissertações em Educação em Ciências sobre formação de professores e abordagem narrativa de pesquisa

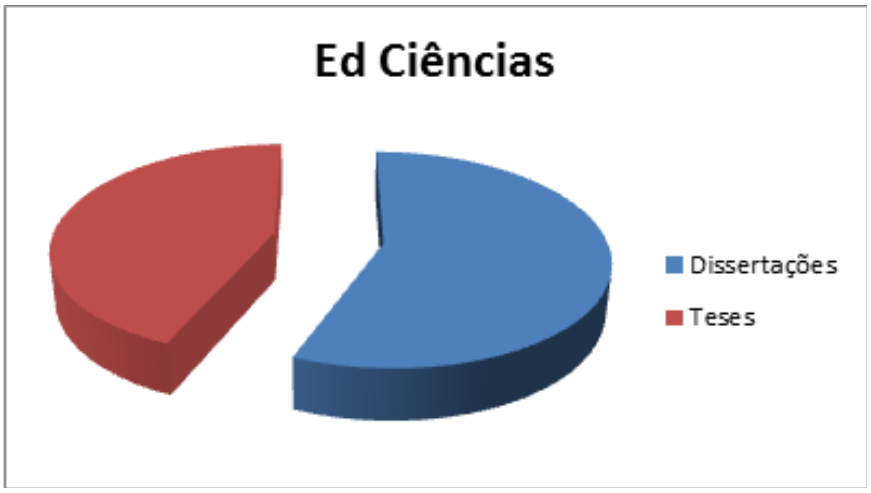
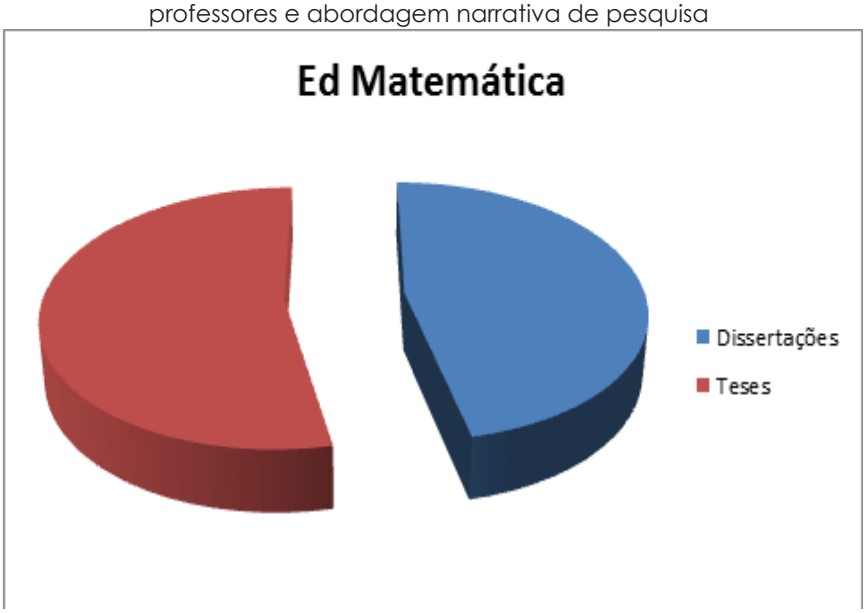


Gráfico 5: Distribuição de teses e dissertações em Educação Matemática sobre formação de professores e abordagem narrativa de pesquisa



Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013 ISSN: 1647-3582

Comparando as duas sub-áreas – Educação em Ciências e Educação Matemática –, evidenciamos nos gráficos a seguir, a produção de teses e de dissertações, em cada um dos níveis de pós-graduação – Mestrado Acadêmico e Doutorado.

Gráfico 6: Dissertações identificadas na área de Educação em Ciências e em Educação Matemática, sobre formação de professores e abordagem narrativa de pesquisa

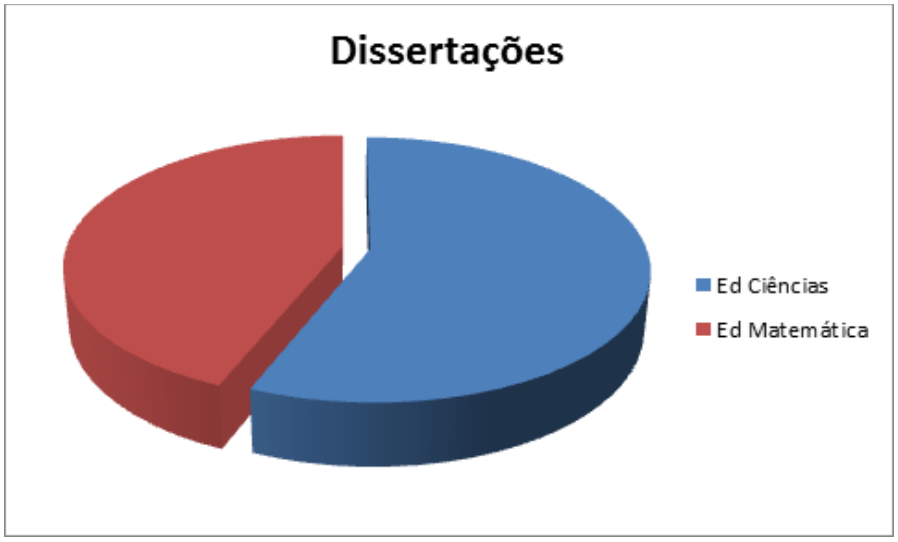
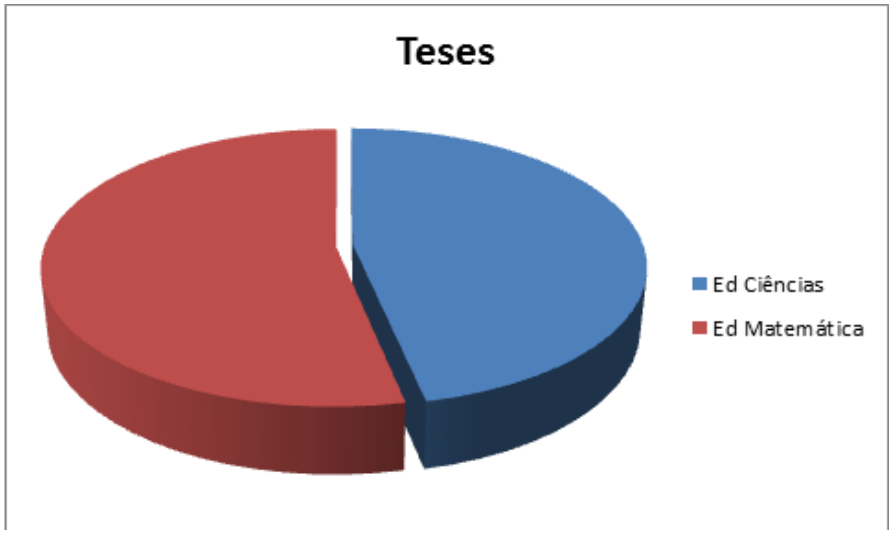


Gráfico 7: Teses identificadas na área de Educação em Ciências e em Educação Matemática, sobre formação de professores e abordagem narrativa de pesquisa



Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013 ISSN: 1647-3582

Consideramos um ganho importante desta pesquisa, até este momento, a possibilidade de identificar pesquisadores doutores orientadores de pesquisas narrativas em Programas de Pós-Graduação do Brasil, o que pode sinalizar a existência de grupos de pesquisa no país que se dedicam a estudos autobiográficos e narrativos.

Apresentamos, a seguir, no quadro 2, o número de teses, dissertações e orientadores, por IES, no período de 2000 a 2010, dados construídos a partir do cadastro de discentes da CAPES, reitero, como resposta às expressões chaves: formação de professores, pesquisa narrativa, investigação narrativa.

Quadro 2: Número de orientadores, dissertações e teses, por IES, no período e abordagens considerados

Nome IES	Docentes	Dissertações	Teses
FUFPI	**7**	11	0
UEDR	**1**	1	0
FURG	**1**	1	0
UEFS	**1**	1	0
PUCRJ	**1**	0	2
PUCRS	**7**	0	7
PUCSP	**5**	0	5
UEL	**1**	1	0
UERJ	**1**	1	0
UFMS	**1**	0	1
UFAM	**1**	2	0
UFBA	**3**	2	1
UFC	**5**	0	5
UFF	**1**	1	0
UFGO	**2**	1	1
UFJF	**2**	2	0
UFMG	**6**	3	3
UFMT	**2**	2	0
UFPA	**4**	6	0
UFPB	**1**	1	0
UFPEL	**2**	1	1
UFRGS	**6**	2	5

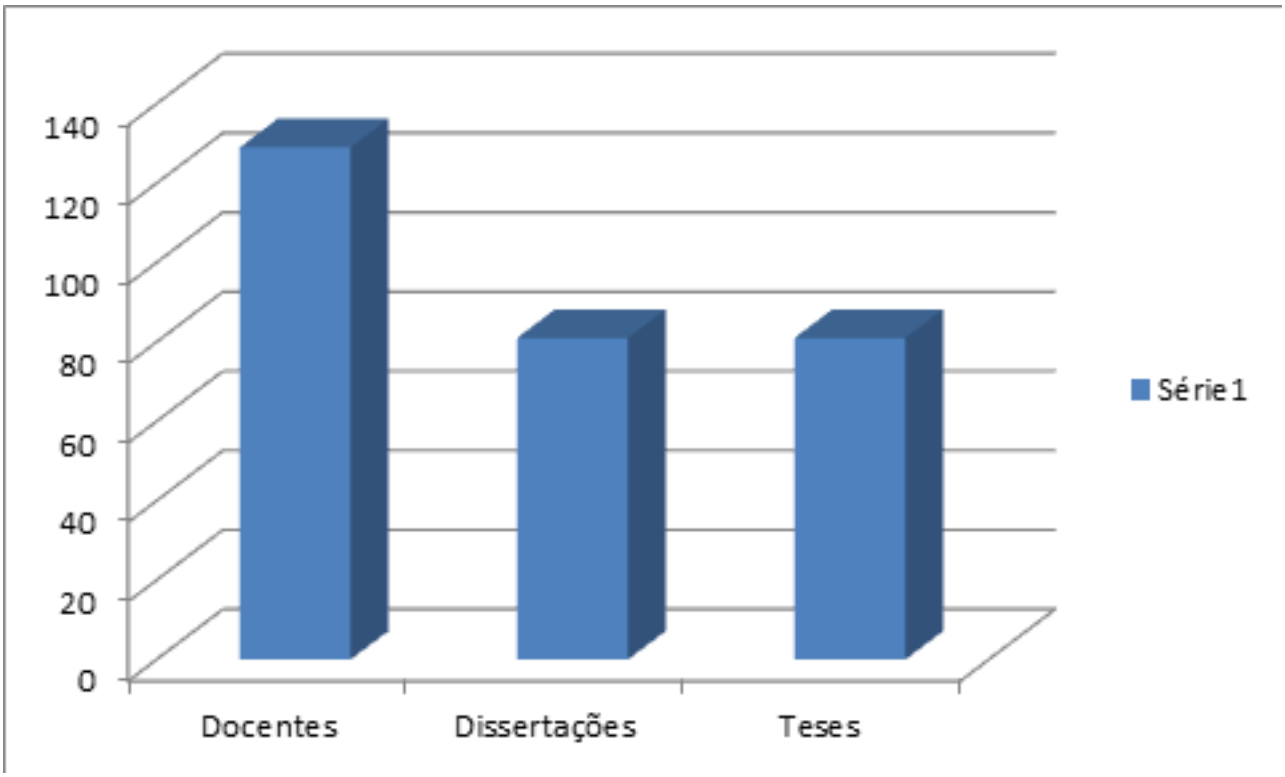
Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013 ISSN: 1647-3582

IFMT	**1**	1	0
UFRJ	**2**	2	0
UFRN	**7**	3	7
UFSCAR	**4**	2	10
UFSM	**5**	4	1
UFU	**3**	4	3
UMESP	**1**	1	0
UNB	**5**	3	2
UNEB	**2**	3	0
UNIBAN	**1**	0	1
UNESP	**5**	3	3
UNICAMP	**12**	2	12
UNIJUÍ	**3**	4	0
UNIMEP	**5**	3	3
UNISC	**1**	1	0
UNISINOS	**2**	1	3
USF	**1**	2	0
Univ Sorocaba	**1**	1	0
USP	**5**	0	5
Univ Taubaté	**1**	1	0
Univ Itajaí	**1**	1	0
Subtotais	**129**	81	81

Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013 ISSN: 1647-3582

No gráfico 8, a seguir, são representados os números totais de docentes orientadores, teses e dissertações concluídas no período considerado para a pesquisa.

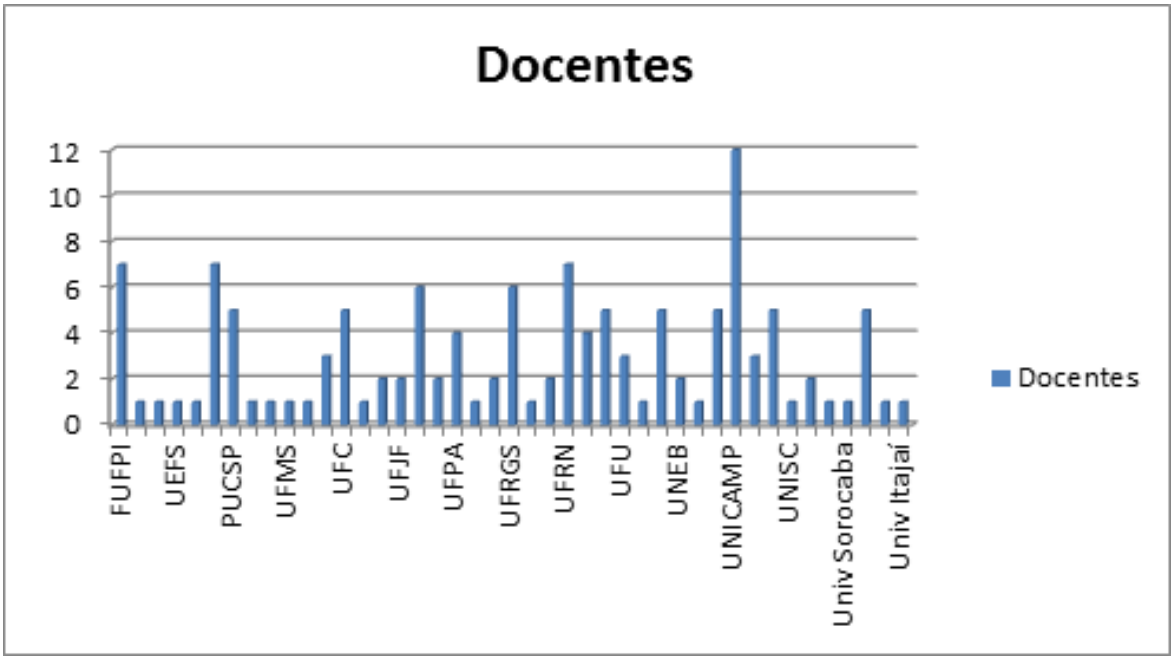
Gráfico 8: Número de docentes orientadores, dissertações e teses defendidas, nas diversas áreas, no período considerado para a pesquisa



Os docentes orientadores situam-se, em seu vínculo profissional, em termos numéricos, às seguintes IES brasileiras, conforme apresento no gráfico 9.

Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013 ISSN: 1647-3582

Gráfico 9: Número de pesquisadores, docentes doutores orientadores de teses e dissertações na abordagem de pesquisa investigada, por IES brasileira de respectivo vínculo

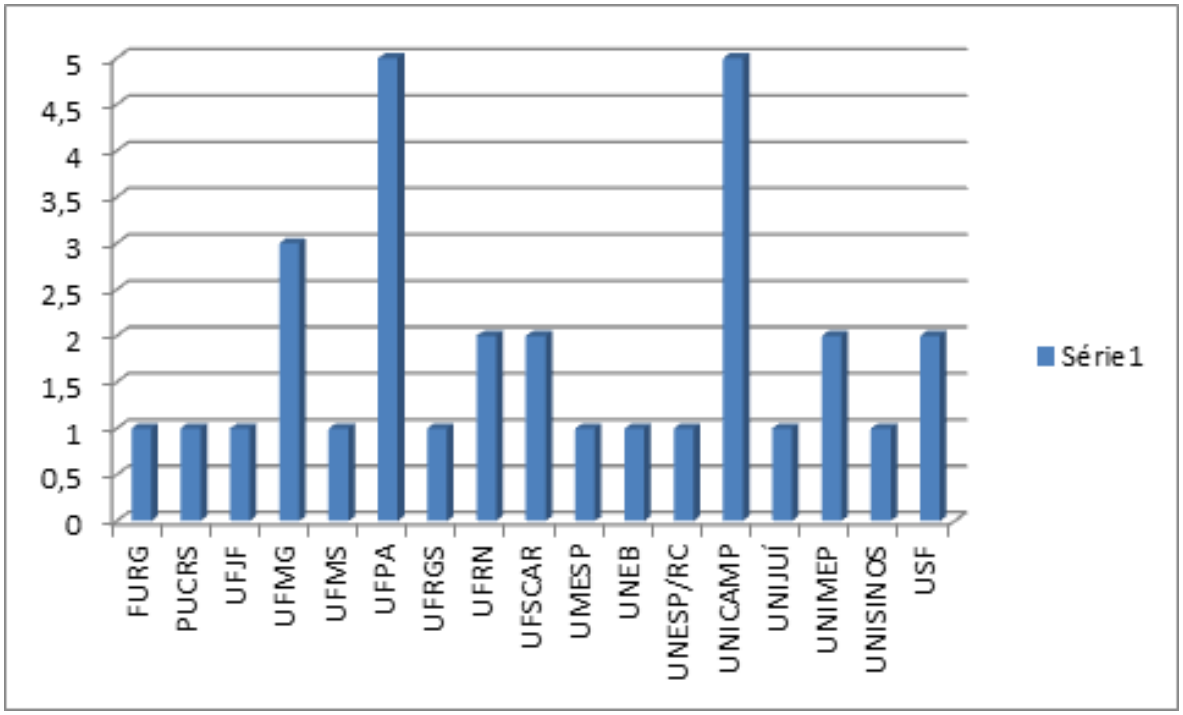


Pelo quadro 2 e gráfico 9, é possível perceber que a abordagem investigativa sob pesquisa neste trabalho vem crescendo nas IES brasileiras. Algumas delas destacam-se, tais como UNICAMP, com 12 docentes; FUFPI, PUCRS e UFRN, com 7; UFMG e UFRGS, com 6; PUCSP, UFC, UFSM, UNB, UNESP, UNB e USP com 5 docentes; UFPA e UFSCAR, com 4 pesquisadores na abordagem investigativa considerada; UFBA, UFU e UNIJUÍ, com 3. Várias outras IES estão com 1 ou 2 pesquisadores orientadores, o que pode ser indício de novas nucleações a partir do próprio doutorado realizado.

A visão acima representa um panorama geral da abordagem de pesquisa investigada, em quaisquer áreas do conhecimento. Considerando, entretanto, somente a área de Educação em Ciências e Matemática, temos a seguinte ocorrência de pesquisas orientadas – teses e dissertações, na abordagem considerada neste estudo.

Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013 ISSN: 1647-3582

Gráfico 10: Orientações realizadas, por IES, na área de Educação em Ciências e Matemáticas

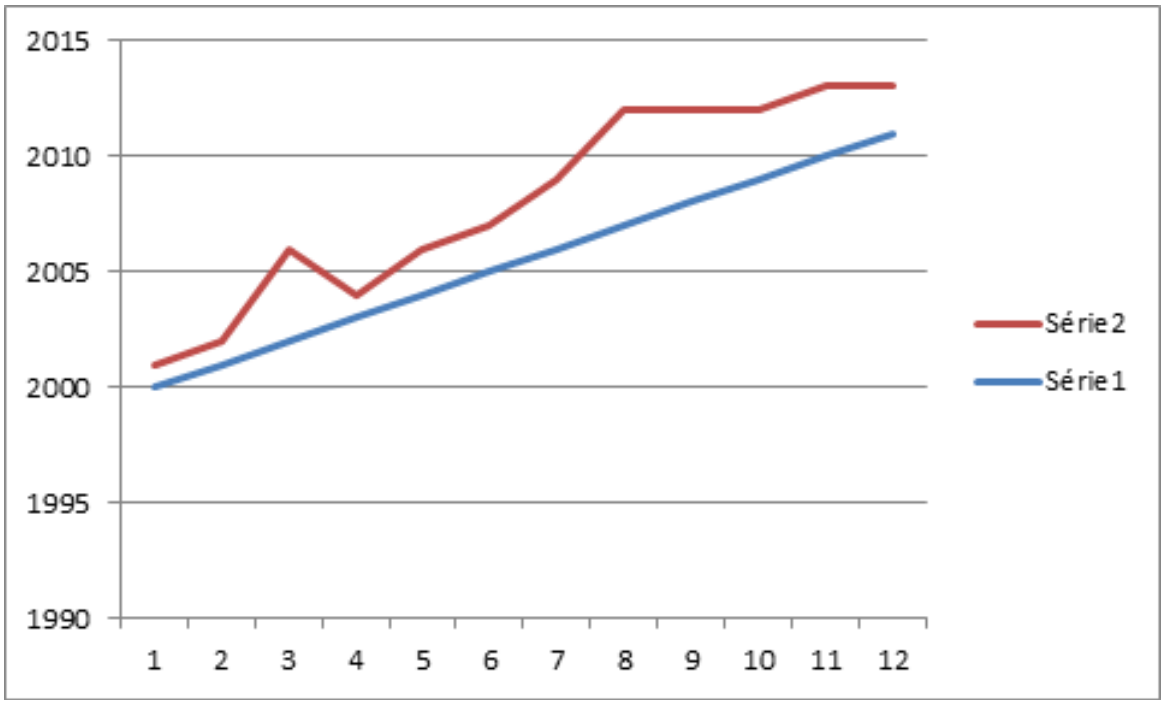


Na área de Educação em Ciências e Matemática, destacam-se a UFPA e a UNICAMP, com 5 orientações realizadas registradas no cadastro de discentes da CAPES; a UFMG, com 3; a UFRN, a UFSCAR, a UNIMEP e a USF, com 2 cada uma. As demais instituições apresentam o registro de 1 orientação na modalidade considerada de pesquisa. São, ao todo, 17 IES e 31 trabalhos de pesquisa orientados na área de Educação em Ciências e Matemática. Constam 25 orientadores nessa área, dos quais um orientou 4 pesquisas, um orientou 3, um, 2 e os demais uma pesquisa cada um.

Ao longo do período estudado, a abordagem de pesquisa parece vir se consolidando, embora de modo comedido, como mostra o gráfico 11, a seguir.

Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013 ISSN: 1647-3582

Gráfico 11: Evolução de teses e dissertações defendidas, na abordagem narrativa, no período em estudo



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos significativos os resultados obtidos até o momento, pois podem ser considerados como indicadores de formação e consolidação de grupos que se dedicam à pesquisa narrativa na área de formação de professores de Ciências e Matemática e, consequentemente, a valorização das experiências docentes para a construção de conhecimentos sobre a formação docente, tenho interesse em chegar às bases epistemológicas das pesquisas focadas, para sistematizar os fundamentos teóricos que as sustentam.

Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013 ISSN: 1647-3582

5. REFERÊNCIAS

Arnaus, R. (1995) Voces que cuentan y voces que interpretan. IN: Déjame que te cuente. LARROSA et al. Barcelona: Ed. Laertes.

Bachelard, G. (1996). O novo espírito científico. Trad. de António José Pinto Ribeiro. Lisboa: Ed. 70, Ltda.

Brasil. Capes (http://discente.capes.gov.br/cadastrodiscente), acessado de maio a agosto de 2012.

Carter (1993), apud Ponte et al (1997). Narrativas de situações de ensino-aprendizagem. IN: Histórias de Investigações Matemáticas.

Clandinin, D. J.; Connelly, F.M. (2011)Pesquisa Narrativa: Experiência e História em Pesquisa Qualitativa. Trad: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. – Uberlândia: EDUFU.

Connelly, F. M. e Clandinin, D.J. (1995) Relatos de Experiência e Investigación Narrativa IN: LARROSA, J. (org). Déjame que te cuente. Ensayos sobre narrativa y educación, Barcelona: Editorial Laertes.

Eisner (1988) apud Connelly, F.M. e Clandinin, D. J. (1995) Relatos de Experiência e Investigación Narrativa. IN: LARROSA, J. (org) Déjame que te cuente. Ensayos sobre narrativa y educación. Barcelona: Editorlal Laertes.

Elbaz (1988) apud Connelly, F. M. e Clandinin, D. J. (1995) Relatos de Experiência e Investigación Narrativa IN: Larrosa, J. (org) Déjame que te cuente. Ensayos sobre narrativa y educación. Barcelona: Editorial Laertes.

Morin, E. (1995) Introdução ao Pensamento Complexo. Lisboa: Instituto Piaget.

Rosen (1988), apud Connelly, F.M. e Clandinin, D.J. (1995). Relatos de Experiência e Investigación Narrativa IN: LARROSA, J. (org). Déjame que te cuente. Ensayos sobre narrativa y educación, Barcelona. Editorial Laertes.

Spence (1993) apud Connelly, FM e Clandinin, D. J. (1995). Relatos de Experiência e Investigación Narrativa IN: LARROSA, J. (org). Déjame que te cuente. Ensayos sobre narrativa y educación. Barcelona: Editorial Laertes.